



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA SUPERAR A NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE DANÇA DE SALÃO

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Caroline Melo de Oliveira (carolline.uefs@gmail.com); **Edna dos Santos Carvalho**
(ednacarvalhoef@gmail.com); **Suzana Alves Nogueira Souza** (sansouza@uefs.br).

Palavras-chave: Dança. Dança de salão. Educação física. Estratégia didáticas. Resistência.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato descreve as estratégias didáticas desenvolvidas durante as aulas de educação física voltadas à dança de salão, realizadas na instituição escolar participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A vivência do bolsista de Iniciação à Docência na escola está estruturada em três etapas: observação, coparticipação e regência supervisionada. Para a produção deste texto, as experiências adquiridas ocorreram por meio de atividades de coparticipação, consistindo no auxílio dos bolsistas na organização do planejamento, nas dinâmicas, na escrita de conteúdo, na chamada e nas intervenções.

Ademais, a Educação Física configura-se como componente curricular essencial na formação de cidadãos, ao trabalhar as práticas corporais e os elementos da cultura corporal do movimento. Essas práticas manifestam a cultura presente nas relações entre o ser humano, a sociedade e o mundo. Segundo Góis (2009), a dança, quando trabalhada de forma crítica, torna-se um elemento fundamental na formação dos indivíduos, pois contribui significativamente para a aprendizagem dos estudantes.

Com isso, a escolha do tema voltado às aulas de dança surgiu do interesse em observar a participação dos alunos e refletir sobre a resistência dos jovens nas aulas de educação física, buscando contribuir para a prática docente com estratégias pedagógicas.

De forma pessoal, o interesse em sistematizar um relato com essa temática se deu por conta da pouca familiaridade com a prática corporal, sendo assim, enxergada como uma oportunidade de aprofundar conhecimentos e aprendizagens sobre o ensino desse conteúdo. Quanto à relevância científica e social, a pesquisa busca ampliar o conhecimento sobre estratégias pedagógicas e promover o engajamento dos alunos por meio da dança, contribuindo para uma formação mais crítica e expressiva no ambiente escolar.

Diante disso, o relato de experiência tem como objetivo apresentar os desafios enfrentados nas aulas de dança de salão, conduzidas enquanto bolsista de iniciação à docência, em uma escola municipal da cidade de Feira de Santana, e descrever as estratégias didáticas utilizadas durante as aulas.

2 METODOLOGIA

A escola localizada no município de Feira de Santana, atende turmas do 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental II) no turno matutino e vespertino, no caso da turma observada, as ações ocorreram no nono ano do turno vespertino, contendo em torno de 45 alunos, sendo maioria meninos. As aulas de caráter geminada, contendo 1 hora e 40 minutos, ocorreram entre os meses de junho e agosto, com total de 6 intervenções, organizadas da seguinte forma: uma aula destinada à explicação do conteúdo e a outra para a vivência na quadra. A abordagem do conteúdo consistiu em temas como: a origem da dança, a história da dança de salão, os tipos de dança e dança de salão da Bahia.

Durante as aulas teóricas, realizadas em sala de aula, foram promovidas discussões que proporcionaram reflexões sobre a dança como manifestação cultural, o corpo como forma de expressão e a compreensão das diversidades presentes nas danças de salão, dando ênfase também nas danças de salão da Bahia.

Nas vivências práticas, realizadas na quadra, foram desenvolvidas atividades pedagógicas que incluíam dinâmicas com brincadeiras lúdicas, comandos de movimento e atividades de imitação. Também foram aplicadas estratégias que envolviam jogos e competições, como o uso do "jogo da velha" ao final de um circuito que simulava passos do forró, além da "amarelinha africana", atividade popularizada na internet, que contribuiu positivamente para a participação dos alunos por meio da aproximação com tal brincadeira.

Outra estratégia adotada com a turma envolveu a estrutura da organização do ciclo avaliativo, no qual a participação nas aulas práticas foi utilizada como um dos critérios de avaliação. Além disso, foi implementado o momento de atividade livre ao final das aulas. Esse momento, com cerca de 15 minutos de duração, dava autonomia aos alunos para

escolherem uma atividade de sua preferência. O voleibol foi uma das práticas mais recorrentes entre os alunos nesse período.

Por fim, a produção dos dados ocorreu por meio do diário de bordo, elaborado ao longo do desenvolvimento das aulas, a partir de uma observação sistematizada do processo pedagógico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o planejamento das aulas desde o início do ano letivo, observou-se que, apesar do favoritismo pelas aulas de educação física, as aulas voltadas para a dança ainda enfrentam resistência por parte dos alunos na hora de praticar. Mesmo antes de iniciar o conteúdo, já era possível ouvir comentários como “dança é coisa de menina” e “eu não vou dançar” vindo dos próprios alunos. É nessa análise que se percebe como já existia uma imagem idealizada dos meninos em relação à dança, o que pode ser associado ao estereótipo enraizado em relação à participação masculina nesse conteúdo.

A ideia construída de que a dança é “coisa de mulher” não surgiu do nada na mente dos meninos. Andreoli e Canelhas (2019) discutem que essa construção de pensamento se dá, em parte, pela popularização de determinados estilos de dança com maior participação feminina, e a partir dessa estrutura histórica, a participação masculina foi sendo reduzida.

Kleinubing, Saraiva e Francischi (2013) pontuam que a convivência com a dança desde os primeiros anos escolares facilitaria para que a rejeição acontecesse com menos frequência. Porém, se parar para se questionar o porquê que a dança não é um conteúdo frequente nos diferentes anos do ensino, mostra-se que existe uma negligência por parte das escolas e dos professores sobre esse conteúdo. Kleinubing e Saraiva (2010) discutem que há uma resistência por parte dos professores em relação às aulas de dança, devido à falta de conhecimento sobre o conteúdo e à ausência desse tema na grade curricular escolar.

A necessidade de novas estratégias nas aulas surgiu diante da resistência dos meninos durante as vivências. A introdução de atividades já conhecidas, como a amarelinha africana, aumentou a participação por sua familiaridade lúdica. A inclusão da participação nas aulas como critério avaliativo também teve efeito, embora aponte para a falta de engajamento espontâneo de parte dos alunos. Por fim, a atividade livre após a dança de salão destacou dois pontos: o maior envolvimento dos meninos e a preferência pelo voleibol, o que evidencia como as desigualdades sociais influenciam o acesso a determinadas modalidades esportivas, especialmente entre alunos de baixa renda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, é possível concluir que a dança é um conteúdo que demanda maior atenção por parte dos professores, como na insistência em sua aplicação, utilizando métodos pedagógicos que estimulem a participação de meninos e meninas nas aulas práticas. Embora as metodologias empregadas tenham proporcionado um aumento no número de alunos envolvidos, observou-se que alguns alunos demonstraram maior interesse na aula livre do que nas atividades relacionadas ao conteúdo. Não se pretende afirmar que a atividade livre seja inadequada, mas, no caso específico de alguns meninos, as aulas de dança pareciam ter pouca importância. Portanto, é necessária uma intervenção reflexiva em sala de aula que desconstrua a ideia da dança como algo exclusivo das meninas, promovendo discussões sobre como o corpo masculino também pode ser utilizado como meio de expressão.

Além disso, enquanto bolsistas, as vivências possibilitaram uma aproximação maior à realidade escolar, ampliando o conteúdo de dança por meio dos temas abordados e das atividades desenvolvidas, o que também favoreceu uma reflexão sobre as práticas adequadas e inadequadas no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, pensar em metodologias de ensino para a dança é um desafio, especialmente diante da escassez de produção acadêmica sobre o tema. Por isso, destaca-se a necessidade de novas publicações e da implementação de especializações na formação continuada dos professores. Contudo, cabe também ao profissional demonstrar interesse em aprimorar seus conhecimentos e suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, Giuliano Souza; CANELHAS, Larissa. A dança e as relações de gênero: uma reflexão sobre a interação entre meninos e meninas em uma aula de dança. **Revista da Fundarte**, Montenegro, 2019. Disponível em: <<http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>>. Acesso em: 4 set. 2025.

GOIS, Ana Angélica F. **A dança como expressão cultural na educação física escolar**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Piracicaba, 2009. Disponível em: <https://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/2006/VHHNGJBAOCDX.pdf>. Acesso em: 14 de ago. 2025.

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. **Movimento**, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/4610>>. Acesso em: 3 set. 2025.

KLEINUBING, Neusa Dendena, SARAIVA, Maria do Carmo, FRANCISCHI, Vanessa Gertrudes. A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Revista da Educação Física**, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/refuem/a/vdX5TG9F3cCkz4vLzxSF5VF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 3 set. 2025.